



Eixo 2: Territórios em Disputa

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE POÇÕES-BA

Gerusa Martins

gerusamarttyns@outlook.com

Jéssica Martins

jessica.marttyns@gmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

RESUMO:

O presente estudo faz uma abordagem sobre os assentamentos rurais do município de Poções-BA, trazendo como categoria central o território, que nele se insere as relações sociais, de poder, destacando a importância do uso da terra para a sobrevivência familiar. Os movimentos de luta pela terra são exemplos dos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR), sendo importantes definições na compreensão do modo de vida dos assentamentos rurais. Outro ponto abordado é a vida do sujeito reterritorizado, os desafios existentes e a reconstrução da identidade. A pesquisa visa analisar os movimentos de lutas pela terra no município de Poções-BA, apontando os elementos que caracterizam os assentamentos rurais, além de identificar os benefícios existentes com a titulação da propriedade e a importância do uso da terra nos assentamentos rurais. A pesquisa foi realizada através de levantamentos teóricos, visitas aos assentamentos e entrevista aos moradores de assentamentos rurais do município de Poções-BA, e representante do sindicato rural do município de Poções-BA. O resultado do estudo ainda não foi alcançado, no entanto percebe-se a importância da identidade do campesinato, e o uso da terra para os movimentos sociais.

PALAVRAS-CHAVES: Territorialização, assentamentos, identidade.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre as categorias de análise da ciência geográfica são pertinentes na compreensão das transformações sociais. Neste contexto a categoria território, muito importante para a Geografia nos ajuda neste processo de leitura da realidade e das relações que se concretizam no espaço.

Correia (1995) aborda a relação entre o espaço e suas respectivas transformações, “o espaço transforma-se assim, através da política, em território, em

conceito chave da geografia” as relações de poder, as estruturas político-econômicas vão se inserir no espaço definindo as dimensões territoriais.

Para Ruy Moreira (2013), o território é um recorte espacial, em que o sujeito, suas ações vão se posicionar de acordo vários fatores, como a localização, os aspectos físicos e sociais, as relações hegemônicas vão categorizar o espaço.

O território não está ligado apenas com uma delimitação geográfica, de poder, mas também a identidade do sujeito e suas vivências que caracterizam suas ações na sociedade. Ainda sobre o território, observa-se que o mesmo é constituído de relações de conflitos, de ações, que estão relacionados com a identidade, a cultura, e a historicidade. Como afirma Haesbaert “antes de tudo com referência às relações sociais (ou culturais, em sentido amplo) em que estão mergulhadas, relações estas que são sempre, também, relações de poder” (HAESBAERT 2006, p. 54).

A abordagem territorial é dada a partir da identidade do sujeito, há um pertencimento local, cultural, de origem, é a valorização dos aspectos identitários, do simbolismo, para a partir de então conceber um espaço político e econômico.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator “territorializa” o espaço. (...) O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si. (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144;).

Para Raffestin o espaço precede o território, e nele se insere as relações de poder. No recorte espacial, o território vai se categorizar a partir dos aspectos identitários, culturais, desenvolvido pelas relações de poder, as organizações sociais, e elementos igualitários que defina determinado território.

Para Haesbaert (2009) o território é concebido de duas vertentes, de acordo a perspectiva materialista e idealista. Na materialista o território é visto em um plano concreto, visível, material. São as transformações ocorridas na sociedade. É a natureza do sujeito. Na perspectiva idealista, é o campo das ideias, da consciência humana, para algo ser concebido, ele primeiro é pensado.

Para as correntes marxistas, o material precede o plano ideal, pois primeiro se modifica as condições materiais, concretas, de reprodução, para depois modificar o campo ideal do indivíduo. Na visão idealista a realidade só se transformará quando a consciência, a percepção subjetiva, adquirir esse novo olhar sob o espaço concreto.

Haesbaert (2009) faz uma abordagem dentro do território, são os processos territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR). Em que o indivíduo é fixado ao local, possuindo suas particularidades, a cultura, a identidade, as relações sociais de poder.

A desterritorialização como perda de referenciais espaciais, concretos, sob o domínio das relações imateriais. O território aqui é visto, sobretudo, como o fundamento material/espacial da sociedade, confundido assim com a ideia de espaço geográfico.” (Lévy, 1996).

A desterritorialização é a perda desse território, tanto material como subjetivo, da referencia, do poder, da cultura, da identidade. É a perda da instabilidade, expondo-o a um novo desafio de reinventar e a reterritorialização é o processo de devolução, todavia, o contexto social é diferente, por conta disso, o território é reconstituído com uma nova identidade, novas relações econômicas, políticas, sociais.

Como exemplo de TDR, são os grupos de luta pela terra, em que são territorializado, pois possuía uma identidade, uma cultura, vinculada aquele local, a terra era usado para sua sobrevivência. Essas famílias são desterritorizadas, por diversos motivos, e se unem a movimentos de lutas em prol de retorno a terra, para o trabalho, a produção para a sobrevivência. Através desses movimentos são reterritorizadas, mas fixa uma nova identidade, uma nova cultura.

Nesse processo de territorialização, destacam-se os movimentos de lutas pela terra, que traz a ideia de renovação da estrutura fundiária, como afirma Oliveira (2005) e que reivindicam seus direitos e interesses através de mobilizações, acampamentos de terras inutilizáveis, tendo como resultado após demandas de lutas, os assentamentos rurais.

Medeiros (1999), fala das transformações advinda com a reforma agrária, das mudanças nas formas de trabalho, na modernização da agricultura e na constituição de assentamentos rurais.

O camponês possui um vínculo com a “terra”, estabelece uma relação objetiva, como a produção na agricultura familiar e subjetiva como a cultural, identidade. Possui uma liberdade, e o trabalho é exercido de forma prazerosa e não como uma obrigação. Para Simonetti (2011) “A reivindicação principal do campesinato é a posse e o uso da terra”, o camponês faz uso da terra para desenvolver seu trabalho e desenvolver seu modo de vida no campo.

Para o camponês, o trabalho é uma categoria cultural, que relacionam diversos significados da vida no campo, pois terra tem valor de uso, representa a liberdade, o sentimento de pertença ao campo, a propriedade rural não possui apenas um valor de troca, de valor econômico, o camponês fixa a terra a sua identidade a importância para a sobrevivência familiar, possui um vínculo com a terra.

De acordo Simonetti (2011), o sujeito procura a terra como “terra promessa”, a busca pela terra para plantar, para colher, o camponês desterritorializado se submete a condições de trabalho assalariado, muitas vezes nas grandes cidades, perdendo a essência do campesinato. O camponês possui sempre o ideal de retornar terra, pois esta favorece a qualidade de vida, não há regras, nem horários fixos, há menos poluição, violência, caos urbano, entre outros.

A cultura, os objetos, a vida camponesa, vão além da materialidade, pois possui uma relação subjetiva com o local, essa relação com a terra, esse sentimento de pertencimento, mesmo residindo em meio urbano, são elementos que motivam engajamento em movimentos sociais de busca pela terra que através de acampamentos, mobilizações e lutas, consegue readquirir a terra para diversas famílias, mesmo que não sejam a terra de origem, são necessárias para se reproduzirem e constituir uma nova identidade, além disso, um meio de sobrevivência, que traz de volta ao camponês a liberdade da vida no campo.

A terra tem grande importância na vida familiar, os elementos identitários, a organização e os conflitos existentes. Uma das características dos assentamentos rurais é a família, Simonetti (2011), vai dizer que a família é uma categoria fundamental nos estudos do campo e assentamentos rurais, pois a família fixa sua identidade, sua cultura, seu simbolismo.

Trabalhar com a família, assentada é, portanto, uma categoria de análise central, pois concebendo que a família é o lugar em que as classes trabalhadoras também se constituem como cultura e identidade procura captar o universo cultural e simbólico em que elas estruturam suas práticas e se reproduzem. (SIMONETTI. 2011, p.17)

A família é uma das características principais dos assentamentos rurais, a influência dos pais, a lida com a terra, desde criança, e a mobilização de jovens residentes no campo, a partir da estrutura familiar. Outro ponto é o cooperativismo em muitos assentamentos, é a forma de categorizar a familiar, essa relação de interesses coletivos, que da estruturação econômica e social aos assentamentos.

Shanin (2005) fala que a produção camponesa é caracterizada de forma autônoma, e que a família é protagonista dessas ações, possuem um controle nos próprios meios de produção, ele sendo camponês, fazendo uso da terra para a própria sobrevivência, mas também, a comercialização do produto, não descaracteriza o campesinato.

Os movimentos sociais de busca pela terra são estudos relevante, fundamental a ciência geográfica. Entender a importância da terra para o camponês, e o processo de desterritorialização, e os desafios existentes para o camponês reterritorializado.

A pesquisa realizada é de grande contribuição para a ciência geográfica, por tratar da temática dos movimentos de luta pela terra e os conflitos existentes. Nesse propósito, o estudo visa analisar os movimentos de lutas pela terra do município de poções-BA e a conquista dos assentamentos rurais, apontando as principais características além de identificar os benefícios existentes com a titulação de terras dos assentamentos do município de Poções- BA.

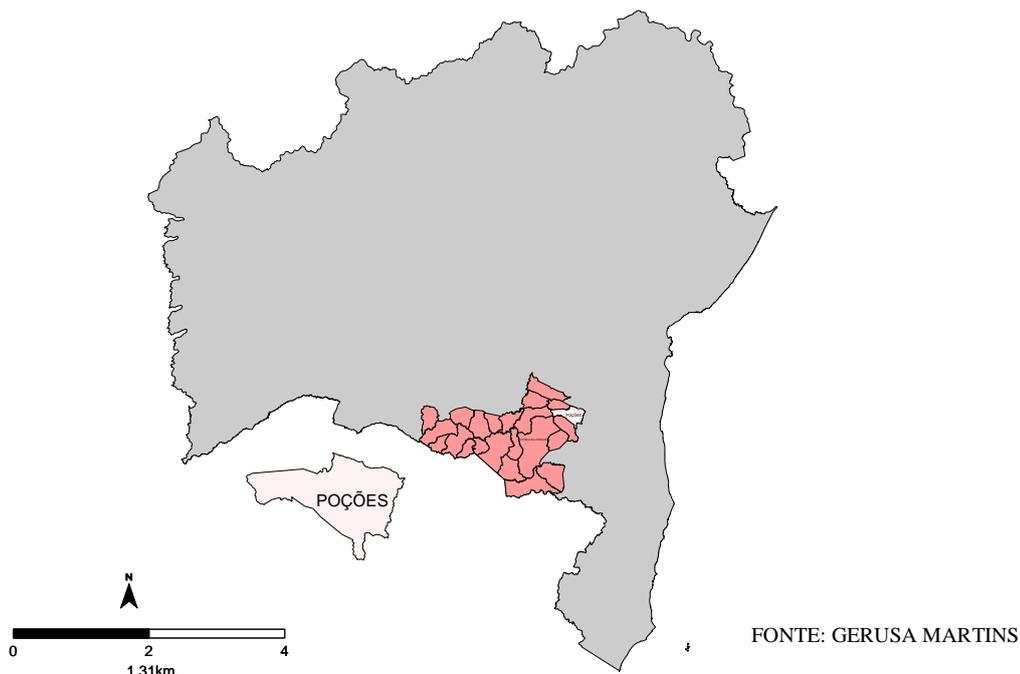
Nessa perspectiva, foi realizadas visitas aos assentamentos rurais do município de poções, e entrevistas aos representantes das comunidades, e entrevista a representante do sindicato rural do município de Poções, no intuito de compreender a realidade dos assentamentos, seus processos de lutas e os desafios existentes.

OS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE POÇÕES-BA

O estado da Bahia foi dividido por territórios de identidade, de acordo características igualitárias que definisse os municípios. Há vários assentamentos rurais no território do sudoeste baiano, um dos pressupostos do colegiado territorial é destinar um olhar específico ao campo, através das políticas públicas voltada para o desenvolvimento rural, que tem a finalidade de promover o crescimento da agricultura familiar, e subsidiar as necessidades do campesinato, para que haja condições de se manter na terra, e favorecer o crescimento do homem do campo.

Segundo o coordenador do sindicato rural, o município de Poções possui quatro assentamentos rurais, localizados em diferentes partes do município. O mapa abaixo mostra a localização do município de Poções no território do sudoeste baiano.

TERRITORIO DO SUDOESTE BAIANO



A tabela abaixo mostra a quantidade de família por assentamentos rurais, e o período em que foi fundado, e o órgão responsável pela conquista das terras.

NOME DO ASSENTAMENTO	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS	PERÍODO DE FUNDAÇÃO (ANOS)	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
UNIÃO	53	15-16	INCRA
GALILEIA	67	13	FETAG
ASA	32	12-13	FETAG
BOA ESPERANÇA	17	10-11	-

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Federação dos trabalhadores e rurais agricultores e agricultoras familiares (FETAG) são organizações responsáveis pela redistribuição de terras improdutivas e ilegalizadas. Teve papel importante na constituição desses assentamentos. O sindicato dos trabalhadores rurais de Poções é um forte aliado nas mobilizações de acampamentos e formação de assentamentos rurais no município.

PROCESSO DE LUTAS DOS ASSENTADOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE POÇÕES-BAHIA

Os assentamentos são o resultado de processo de lutas de conquista da terra, são terras de fazendeiro, que não pagavam impostos, e o INCRA, assumia a terra e disponibilizava as famílias. Essas conquistas foram adquiridas através do movimento sem terra (MST, através de acampamentos a fazendas, e mobilizações, um dos pressupostos do MST, é adquirir a terra, como também viam uma transformação da sociedade).

As pessoas que lutam por esse movimento, não procuram apenas uma localidade para morar, buscam por uma terra fértil, produtiva, que favoreça o camponês. Algumas pessoas, antes de serem assentadas, viviam em terras emprestadas, em outras localidades. Ao saírem do local onde residiam, passaram por um processo de desterritorialização, deixando seu lugar de habitação, a qual já possuía, um vínculo, uma identidade. Ao alcançar esta busca de adquirir terras na qual pudessem produzir, passaram pelo o processo de reterritorialização, se estabelecendo em uma nova terra, que antes se tratava de fazendas improdutivas. Ao se reterritorializar estas pessoas incorporam uma nova identidade ao meio, com características camponesas.

Segundo o coordenador do sindicato dos trabalhadores rurais do município de Poções, existem vários benefícios aos assentados, sendo um destes, a casa a qual as famílias moram, além de aproximadamente de 5 a 9 hectares de terra para a agricultura familiar.

O cooperativismo predomina nos assentamentos, sendo que os hectares de terra não possuem cercas, as famílias determina uma linha imaginaria para a divisão da terra e dessa forma plantam em conjunto respeitando o território vizinho.

Além disso, como fortalecimento do grupo, e simbolismo da união, eles organizam as associações, para discutir a respeito dos seus direitos e buscar em conjunto, benefícios para a comunidade.

A agricultura familiar é um fator marcante para os assentados, pois o uso da terra mostrou grande importância para as famílias. O objetivo de plantar é para o próprio consumo, na maioria das vezes o excedente é compartilhado com os vizinhos.

Durante as entrevistas uma senhora moradora do assentamento relatou a importância da terra para ela, antes ela morava na propriedade dos outros, por conta disso não possuía a liberdade de plantar para si próprio, da mesma forma que ela usa a

terra no assentamento. Segundo ela, é uma satisfação e um lazer produzindo em pequena quantidade suficiente para o consumo dela e da sua família.

Entretanto, alguns assentamentos, a agricultura familiar enfrenta o desafio imposto pelo clima semiárido, por conta da escassez de chuva que dificulta o plantio em alguns períodos do ano. Nesse caso, a agricultura familiar não é o suficiente para a sobrevivência.

Segundo os líderes das associações algumas pessoas extraem a renda econômica do próprio uso da terra, usando esta renda para o próprio consumo, como na compra de arroz, produtos de limpeza entre outros. A fonte econômica das pessoas residentes no assentamento varia entre aposentadoria e bolsa família. Além, disso alguns jovens e adultos, trabalham nas fazendas vizinhas.

A evasão dos jovens e também adultos segundo os líderes de alguns assentamentos são significativas. Eles saem geralmente para trabalhar. Do ponto de vista da família esta evasão é positiva, pois em meio ao país industrializado, se torna um crescimento aos jovens que buscam outras medidas para se manter e também por contribuir financeiramente com os custos em casa. Já do ponto de vista dos assentados vendo pela permanência do campesinato, esta evasão se torna um desafio para o fortalecimento da identidade dos assentamentos. Pois as tradições do campesinato objetiva ser passada durante as gerações, sendo que no momento em que o jovem sai do assentamento ele deixa suas características camponesas.

A maioria das pessoas entrevistadas demonstra a importância de morar no campo, há um sentimento ligado ao cultivo da terra e forma de vida camponesa que é expressa de forma livre, diferente das cidades grandes, todavia outro desafio é o processo de reterritorialização, constituir uma nova identidade ao novo local adquirido através de conquistas e mobilizações.

Uma entrevistada conta que ela morava no município de Mirante- BA, mas por conta de problemas climáticos, entre outros, engajou no movimento de luta pela terra, e adquiriu um pedaço de terra fértil para o cultivo da agricultura, mas teve que se adaptar ao novo lugar, clima, vegetação, produção diferente, recriando uma nova identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os assentamentos rurais são resultados de processos de lutas, acampamentos, mobilizações, que tem por finalidade a reforma agrária.

Os processos de territorialização (TDR) demonstram os desafios existentes desde a conquista até a reconstituição identitária. Esses movimentos demonstram a importância da terra para a família assentada, destacando a agricultura familiar como economia principal dos assentamentos. Os assentamentos rurais do município de Poções ressaltam a importância desses movimentos de luta pela terra em todo o território.

O estudo ainda não foi concluído, mas percebe-se a importância de compreender os processos de lutas, como também o uso da terra para o homem do campo.

Diante das pesquisas realizadas, percebe-se que a terra representa a liberdade e o trabalho não é visto como obrigação, mas oportunidade de desenvolvimento. O camponês assentado não busca por lugares bonitos, mas por terras férteis para produzir e sobreviver no campo.

O processo de retorno ao campo é um desafio de reconstituição identitária, mas também uma conquista após processos de lutas, mobilizações, entre outros. Entretanto, é importante ressaltar que o estudo sobre esse processo de territorialização dos assentados do município de Poções-Ba, está em andamento. Segue através de leituras teóricas, serão realizadas novas visitas a localidade, e a fase de aplicação de questionários e entrevistas com os moradores está sendo realizado, para melhor analisar e entender o processo de territorialização, lutas e conquistas dos assentamentos rurais bem como o uso da terra.

BIBLIOGRAFIA

CORREIA Roberto Lobato, **geografia conceitos e temas**, 1995 p.26.

HAESBAERT, Rogério. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens** 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. 2009

HAESBAERT, R. **Concepções de território para entender a desterritorialização**. In: SANTOS, M. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. 2006.p.17-38).

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MEDEIROS, L.S. Leite. **A Formação dos Assentamentos Rurais no Brasil**. 1999.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia:** ensaios de história, epistemologia, e ontologia do espaço geográfico. 2103.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Dicionário da Terra.** 2005.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SIMONETTI, Mirian Cláudia Lourenção. **Assentamentos rurais e cidadania: a construção de novos espaços de vida.** P.17,2011.

SHANIN Teodor. **Definição de camponês: conceituações e desconceituações.** O velho e o novo em uma discussão marxista revista Nera – ano 8, N. 7, julho/dezembro de 2005.